

Semana da mulher Montenegrina

O projeto que virou lei em 2013 vem conquistando a cada ano maior importância no contexto social. Instituímos a semana da mulher montenegrina para combater a violência, discutir ações e propor políticas públicas que venham a contrapor o machismo que sempre oprimiu diversos setores da nossa sociedade. O estado Brasileiro tem uma dívida histórica com as mulheres. Há pouco mais de 80 anos as mulheres conquistaram o direito de votar e ser votadas, ainda hoje no mercado de trabalho, pesquisas comprovam que na maioria dos casos a mulher recebe salário menor que o homem mesmo desempenhando a mesma atividade, o assédio se faz presente dentro e fora do ambiente de trabalho e os registros por violência sexual ainda são alarmantes. O congresso brasileiro tem protagonizado um retrocesso no que tange os direitos sociais, o PL 5069/13 de autoria do presidente Eduardo Cunha, impõe restrições ao atendimento da mulher vítima de violência, deputados conservadores representando a velha política, como o próprio Eduardo Cunha (PMDB), Jair Bolsonaro (PP) e outros, vêm propagando um discurso patriarcal que sustenta este retrocesso na Câmara dos Deputados, lugar de promulgar leis em busca da igualdade e justiça. Por esses e outros motivos, senhoras senhores, é fundamental promovermos um debate sistemático para conquistar a autonomia dessas mulheres. Nossa semana da mulher



Marcos Gehlen
Vereador - PT

montenegrina tem o objetivo de conscientizar, educar e combater essas práticas primitivas que assombram a sociedade. Teremos atividades durante toda semana, divulgando a Lei Maria da Penha e os instrumentos de denúncia, garantindo o acesso da mulher a exames de saúde e promovendo debates em busca de soluções na garantia dos direitos, da igualdade e da justiça. Acompanhe e participe das atividades que se iniciam amanhã, com uma sessão comemorativa, alusiva ao Dia Internacional da Mulher. No sábado (05) estaremos na Praça Rui Barbosa a partir das 10h te esperando para engajar-se nesta luta de todos nós, na ocasião estudantes da UERGS e mulheres da comunidade encenarão um ato de protesto a este retrocesso no congresso nacional. Não é necessário ser mulher para combater o machismo, assim como não é necessário ser negro para lutar contra o racismo, basta ser humano. Contamos contigo nesta caminhada. Acompanhe a programação pelos meios de comunicação, além do site da Câmara de Vereadores e nosso facebook. Um fraterno abraço. Voltamos a nos falar!